



O CARAPUCEIRO,

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO.

*Hunc servare modum nostri novere libelli
Potest personis, dicere de vitiis.*
Marcial Liv. 10. Epist. 33.

Guardarei n'esta Folha as regras boas,
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

PERNAMBUCO NA TYPOGRAFIA FIDEDIGNA DE J. N. DE MELLO.

CARAPUÇAS COMMERCIAES.

Malfadada he sem duvida a condiçãõ de hum Periodiqueiro, e taõ occasionada ao arbitrio do Publico, quantos saõ os differentes modos de pensar de cada hum. *Trahit sua quemque voluptas* he o rifadõ que mais se verifica a respeito das gazetas. Briga, por ex., huma serpente velha pechosa com a vizinha, que he outra furia, por causa de huma bacorinha desta, que entrou no seu quintal, e lhe fucõu huma pimenteira, quebrou-lhe hum caco de arruda, etc., e tudo isto aconteceu na villa do Limoeiro, onde nunca fui. Grita logo a resmelançãõ da velha, *Para estes desafos não õmõ o Carapuceiro; o que sabe só he fallar das senhoras, de maior, o que he grande immoralida-*

de, Hum gamenho vai todo empapuçado, e tezo pelas ruas com os olhos cravados nas janellas, requebrando o Madamismo, que de certo nad estã ali fazendo nenhuma via sacra: tropica em huma pedrinha, salta-lhe o chapeo, *expixu-se completamente*, dá com as ventas em hum sedeiro, esmecha a cabeça, fica amalrotado, e enlamiado; e exclama sentencioso, *Por que não olha para estas cousas o Carapuceiro? Por que não lembra, que se calcem as ruas de requejões, ou goiabada? Disto não falla elle, só se occupa en dizer mal dos moços amaveis, etc.: he hum Periodico muito immoral.* Até o Sur. Sentinella da Liberdade na sua primeira guarita, a de Pernambuco, onde hoje brada *Alerta*, quer, que eu, que moro em Olinda, grite contra os canceiros, q

andad nús, como nascerdõ, reman-
do, ou varejando pela ponte da Boa-
vista, aterro dos Afogados, etc. Com
effeito aquelle meu N.º 21 he obra
muito immoral! Quem me mandou
bater nos Federalistas de já já? Pare-
ce, que todo o mundo, segundo o
seu interesse, gosto, e opinides quer,
que o Carapuceiro seja huma especie
de *Diabo côxo*, em continua correi-
çãõ sobre todos os telhados para ter
de que ralhãr, ou pelo menos outro
Piólho Viajante. E o que farei eu
nesto cazo? Serã possivel agradar a
todos? Nad certamente; que este pri-
vilegio só he dado ao sancto dinhei-
ro. Logo sem me empacharem alvi-
tões, e sentenças de pragnentos, e a-
gastadiços, direi com o bom Filinto
Elysio, „ *Comprem-m'os, e Vulhem
muito embora.* „

Hoje tenho carapuças para os snrs.
Cacheiros, e por isso as bautizei por
commerciaes. Antes de tudo porém
cumpre fazer honrosas excepções,
sempre que se falla de qualquer cor-
poraçãõ, ou classe; porque isso de
carapuças saõ para quem saõ: assim
nad haverã razãõ de queixa. Gran-
des malandrinos, e velhaquêtes há
sem duvida na condiçãõ de cachei-
ros. Que branquinhas, que elles fa-
zem! Que sangrias, que daõ na bol-
sa dos patrões! E se o cacheirinho
he de taverna; oh! isso he o mesmo,
que estar nas minas do Potozì. Que
insignes chimicos, que elles saõ! O
vinho mais azedo, mais derrancado,
e cascarrãõ elles o tempéraõ, e con-
certãõ de tal arte, que o impingem
por precioso Carcavelos, ou Feito-
ria, chegando no ultimo navio; e se
apertãõ com elles, mostrãõ prompta-
mente a factura, o Manifesto da em-

barcaçãõ, os preços correntes, o
cambio d'alì para aqui, e tudo com
hum ar taõ benigno, e labioso, que
o pobre comprador grama a logra-
çãõ, e fica ainda em sana agradeçi-
do.

O vinagre nas mãos desses *Natura-
listas* tem a virtude da fabulosa *Phe-
nix*, que renascia. Sim huma pipa
de vinagre he cousa, que nad tem
fim; por que logo que chega a certa
altura, tractãõ de lhe dar nova vida,
enchendo-a com huma grande caldeirã
da d'agua de milho, etc., e ali es-
tã vinagre novissimo, que por mui-
to favor só se larga a os fregúezes a
800 rs. acanada. A manteiga estã
sempre pedindo sal, e por conse-
quencia duplicando, e quadruplican-
do no pezo. Os paos, e biscoitos
nunca ficãõ velhos; porque elles os
sabem engrachar, e envernizar de tal
geito, que parecem fresquinhos, e
vindos n'aquella hora de Lamego. O
azeite de mamona, ou, como aqui
chamãõ, de carrapato, algumas ve-
zes vende se cazado com mel de fu-
ro, que tem quazi o mesmo corpo,
e cõr.

Estas, e outras alicantinas pertencem
ã qualidade dos generos: e o
que direi das que elles fazem inces-
santemente na quantidade? Por mais
vigilantes, que andera os fiscaes a
respeito de aferições de pezos, e me-
didas, os ladinissimos cacheiros sem-
pre sabem traças para finter a o mi-
zeravel publico. Em huma libra de
toucinho, por ex., quazi sempre vai
de menos meã quarta, e às vezes
mais; em huma canada de vinho
meio, e hum quartilho, etc. etc. Serã
raõ, tomõ diz o vulgar adagio, a
grãõ, e grãõ a gatinha enche o papo,

não deve admirar, que esses meni-
... enriqueçam consideravelmente da
noite para o dia.

Não pensem, que me fogem pela
malha os snrs. cacheirinhos de lojas
de fazendas; porque são tanto, ou
mais milhafres, que os outros, da-
das sempre as devidas, se bem que
raras excepções. O mesmíssimo Pine-
ti não foi certamente mais lesto, e
ligeiro nas suas peloticas, do que o
são nos dedos os nossos cacheiri-
nhos, quando me lem o pão: não
há olho tão perspicaz, e penetrante,
que possa apanhar a dextreza, com
que sabem empequenitar a vara, ou
covado, sacando em cada hum mēa
polgãda, e ás vezes huma inteira,
conforme á qualidade do comprador,
p... caju conhecimento tem elles
hum faro admiravel. Todas essas la-
droices chamão cahidos, afóra as
grandes sangrias, que dão aos pa-
trões: e o mais he, que nada os em-
pacha; por quanto he muito ordina-
rio ouvir-lhes dizer,, *O que foi o meu
pitrão, se não cachetro de fulano?
E não está hoje tão rico? De mais
eu estou nas circumstancias de ser seu
genro, assim como elle o veio a ser
de seu pratão: se lhe furto, tudo vem
e ficar em caza,,: e Domine: toca a
surrupiar por todas as fórmas.*

O Patrões, vós, que, como lapi-
darios, melhor deveis entender de
pedras, abri os olhos a respeito dos
vossos cacheiros, que forem larapiões,
e mais ladinos, que vós. Não vedes
a prodigiosa curteza de tempo, com
que dão por justas as suas contas
com... o, estabelecem-se sobre si,
com... praõ carregações importantes,
galeão ricamente, passeão em go-
dos, e anafados ginetes, e muitas ve-

zes do pé para a mão tornão-se mais
ricos, Ho que vós? Como se faz tudo
isto sem muitas, e muitas *trampoli-
nas?* Por isso dizia mui judiciosa, e
engraçadamente o grande P.^e Antonio
Vieira em hum dos Sermões,, *Quem
gasta menos, do que tem, he prudēn-
te; quem gasta o que tem, he chris-
tão, quem gasta mais, do que tem,
he ladrão*., Isto he, foi, e será ver-
dade em todos os tempos, e lugares:
isto he tao' certo, e infallivel em mo-
ral, como o he em fizica, que os cor-
pos, que caem, augmentão a c...
dade na rasão inversa do quadrado
das distancias.

VARIEDADE.

Consolação para desgraças.

Encontrando-se dous amigos de-
pois de longa auzencia houve entre
elles a seguinte conversação.

Como tens passado, amigo, há tan-
to tempo? *Muito bem. Cazei-me de-
pois da nossa separação. Boa notie-
cia! Nao' muito boa; porque cazei
com a mulher mais endiabrada, que
o mundo tem visto. Muito mau foi is-
so. Nao' foi certamente; porque a
consorte trouxe-me doze mil cruzados
de dote. Está feito; isso havia conso-
lar-te. Nao' há tal; porque empre-
guei o dinheiro em bois, que todos
me morrerão do mal triste. Grande
infortunio! Tao' bem; porque nos cou-
ros fiz quazi tanto, quanto me custá-
rao' os bois. Oh! entao' ficaste indeme-
nizado. De sorte alguma; porque a
minha caza, onde estavao' as letras
dessa somma, ardeo toda. Oh!, ami-
go, que desgraça! Qual desgraça?
Tao' bem lá morreo queimada minha
mulher.*

Meio de conservar os dentes.

Todos os accidos, sem excepção, alterao, e danificao' mais, ou menos o esmalte dos dentes; e por esse motivo devem ser proscriptos das preparações dos dentrificos, ou remedios, que conservao', e limpao' os dentes, assim como o cremor tartaro, assucar, etc. Os alcalis pelo contrario, hem longe de atacar o esmalte dos dentes, tem a propriedade de decompor o phosphato de cal, ou pedra dos dentes, que se depozita continuamente ao redor delles. O dentrifico seguinte he o mais vantajo de quantos até aqui se há usado. — Carvaó' de pau em pó subtil, onça huma. * Chlorato de posassa, meá 8.^a. Agua destilada de ortelã, quanto baste para formar huma massa — Lança-se o Chlorato em hum almofariz de vidro, em cima huma colher de sôpa d'agua d'ortelã; e depois de bem triturado tudo, ajunta-se-lhe pouco a pouco o carvaó: mixtura-se cuidadosamente, deitando mais a quantidade d'agua d'ortelã necessaria para fazer desta mixtura huma massa hum pouco liquida, a qual se deve conservar em hum vidro de bôcca larga bem tapada.

Na occasião de dormir á noite

* Chlorato de potassa (*Chloras potassie*) he hum sal branco, de sabor fuo, e hum pouco azedo. Algumas AA o dão internamente para curar as molestias venereas.

a pessoa esfregará os dentes com huma escovinha bem macia, e lhadada nesta preparação. Os que usarem deste remedio, deverão somente escarrar, e encher os labios: não se esfreguem porém os dentes, e bocca, deixando o dentrifico, pegado a os dentes, obrar durante a noite. No dia seguinte de manhã molha-se outra escovinha, que não seja tão branda, em huma mixtura composta de quatro onças d'agua ardente, e outro tanto d'agua de ortelã com huma colher de Chloruro de sodium (*sal marinho, ou de cozinha.*) Escovad-se ligeiramente os dentes, e limpa-se a bôcca com este mesmo licor. — Em pouco tempo os dentes se tornaõ mui brancos; e se alguns delles se achao' podres por causa de caria, a suspende, e cura, e tira o alito desagradavel. A agua de hortelã nao' deve ser substituida por outra qualquer aromatica, e cheirosa; pelo contrario convem empregar a mesma agua de ortelã bem vigorada; por que ella possui a propriedade de conservar a bôcca muito fresca, e prevenir as dores de dentes.

H. C. de Dyon.

Traduzido do Jornal das Sciencias uteis pelo Sr. Cirurgião Mór Joaquim Jeronymo Sôrpa



O CARAPUCEIRO

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO.

*Hunc evare modum nostri novere libelli
Parceat personis, dicere de vitis
Marcial Liv. 10. Epist. 33.*

Guardarei n'esta Folha as regras boas,
Que he dos vicios fallar, não das pestoas.

PERNAMBUCO NA TYPOGRAFIA FIDEDIGNA DE J. N. DE MELLO.

CARAPUÇAS COMMERCIAES.

Maldadada he sem duvida a condição de hum Periodiqueiro, e tão occasionada ao arbitrio do Publico, quantos são os differentes modos de pensar de cada hum *Trahit sua quemque voluptas* he o rifaõ que mais se verifica a respeito das gazetas. Briga, por ex., huma serpente velha pecho-sa com a vizinha, que he outra furia, por causa de huma bacorinha desta, que entrou no seu quintal, e lhe fuçou huma pimenteira, quebrou-lhe hum caco de arruda, etc., e tudo isto aconteceu na villa do Limoeiro, onde nunca fui. Grita logo a resmelenga da velha, „ *para estes desaforos não olha o Carapuço; o que sabe só he fallar das senhoras de maior, o que he grande moralida-*

de. „ Hum gamenho vai todo enpapuçado, e tezo pelas ruas com os olhos cravados nas janellas, requebrando o madamismo, que de certo não está ali fazendo nenhuma via sacra: tropica em huma pedrinha, salta-lhe o chapeo, *expira-se completamente*, dá com as ventas em hum sedeiro, esmecha a cabeça, fica amalrotado, e enlamiado; e exclama sentencioso „ *Por que não olha para estas cousas o Corapuço? Por que não lembra, que se calcem as ruas de requejões, ou goiabada? Disto não falla elle: só se occupa em dizer mal dos moços amaveis, etc.: he hum Periodico muito immoral.* „ Até o Snr. Sentinella da Liberdade na sua primeira guarita, a de Pernambuco, onde hoje brada *Alerta.* quer, que eu, que moro em Olinda, grite contra os canoeiros, q

andão nús, como nasceraõ, reman-
do, ou varejando pela ponte da Boa-
vista, aterra dos Afogados, etc. Com
effeito aquelle meu N.º 21 he obra
muito immoral! Quem me mandou
bater nos Federalistas de já já? Pare-
ce, que todo o mundo, segundo o
seu interesse, gosto, e opinões quer,
que o Carapuceiro seja huma especie
de *Diabo cõxo*, em continua correi-
çãõ sobre todos os telhados para ter
de que ralbar, ou pelo menos outro
Piõlho Viagante. E o que farei eu
neste cazo? Será possivel agradar a
todos? Nad certamente; que este pri-
vilegio só he dado ao sancto dinhei-
ro. Logo sem me empacharem alvi-
tres, e sentenças de praguentos, e a-
gastadiços, direi com o bom Filinto
Elysio, „ *Comprem-m'os, e ralhem
muito embora.* „

Hoje tenho carapuças para os sars.
Cacheiros, e por isso as bautizei por
commereiaes. Antes de tudo porém
cumpre fazer honrosas excepções,
sempre que se falla de qualquer cor-
poraçãõ, ou classe; porque isso de
carapuças são para quem são: assim
naõ haverá razãõ de queixa. Gran-
des malandrinos, e velhaquêtes há
sem dõvida na condiçãõ de cachei-
ros. Que branquinhas, que elles fa-
zem! Que sangrias, que daõ na bol-
sa dos patrões! E se o cacheirinho
he de taverna; oh! isso he o mesmo,
que estar nas minas do Potozi. Que
insignes chimicos, que elles são! O
vinho mais azédo, mais derrancado,
e cascarrãõ elles o tempéraõ, e con-
certãõ de tal arte, que o impingem
por precioso. Careavelos, ou Feito-
ria, chegado no ultimo navio, e se
apertaõ com elles, mostrãõ prompta-
mente a fatura, o Manifesto da em-

barcaçãõ, os preços correntes, o
cambio d'ali para aqui, e tudo com
hum ar taõ benigno, e labioso, que
o pobre comprador grama a logra-
çãõ, e fica ainda em sima agradeçi-
do.

O vinagre nas mãos desses *Natura-
listas* tem a virtude da fabulosa *Phœ-
nix*, que renascia. Sim huma pipa
de vinagre he couza, que nad tem
fim; por que logo que chega a certa
altura, tractãõ de lhe dar nova vida,
enchendo a com huma grande calde-
rada d'agoa de milho, etc., e ali es-
tã vinagre novissimo, que por mu-
ito favor só se larga a os freguezes a
800 rs. a canada. A manteiga está
sempre pedindo sal, e por conse-
quencia duplicando, e quadruplican-
do no pezo. Os paos, e prezuntos
nunca fiçãõ velhos; porque elles os
sabem engrachar, e envernisar de tal
geito, que parecem fresquinhos, e
vinhos n'aquella hora de Lamego. O
azeite de mamona, ou, como aqui
chamãõ, de carrapato, algumas ve-
zes vende-se cazado com mel de fu-
ro, que tem quazi o mesmo corpo,
e cõr.

Estas, e ou tras alicantinas pertem-
cem á qualidade dos generos: e o
que direi das que elles fazem inces-
santemente na quantalade? Por mais
vigilantes que andem os Fiscaes a
respeito de aferições de pezos, e me-
dida, os ladinissimos cacheiros sem-
pre sabem traças para finta a o mi-
zeravel publico. E o huma libra de
toucinho, por ex, quazi sempre vai
de menos mēa quarta, e às vezes
mais; em huma canada de vinho
meio, e hum quartilho, etc. etc. O-
ra se, como diz o vulgar adagio, *a
grão, e grão a galinha enche o papo,*

naõ deve admirar , que esses meninos enriqueçaõ concideralmente da-noite para o dia.

Naõ pansem , que me fogem pela millia os surs. cacueirinhos de lojas de fazendas ; porque saõ tanto , ou mais milhafres , que os outros , dadas sempre as devidas , se bem que raras excepções. O mesmissimo Pine-ti naõ foi certamente mais læsto , e ligeiro nas suas peloticas , do que o saõ nos dædos os nossos cacheiri-nhos , quando me lem o pauo : naõ ha olho taõ perspicaz , e penetrante , que possa apanhar a dextreza , com que sabem empequenitar a vara , ou covado , sacando em cada hum mæa polgada , e às vezes huma inteira , conforme á qualida le do compardor , para cujo conhecimento tem elles hum faro admirevel. Todas essas ladroices chamaõ cahidos , afóra as grandes sangrias , que daõ aos patrões : e o mais he , que nada os em-pacha ; por quanto he muito ordinario ouvir-lhes dizer „ *O que foi o meu patrão , se naõ cacheiro de fulano ? E naõ está hoje taõ rico ? De mais eu estou nas circumtancias de ser seu genro , assim como elle o veio a ser de seu partão : se lhe furto , tudo vem a ficar em caza ,* „ : e Domine: toca a surripiar por todas as formas.

O' Patrões , vòs , que , como lapidarios , malhor deveis entender de pedras , abri os olhos a respeito dos vossos cacheiros , que forem larapios , e mais ladinos , que vòs. Naõ vedes a prodigiosa curteza de tempo , com que daõ por justas as suas contas comvosco , estabelecem-se sobre si , compraõ carregações importantes , galeaõ ricamente , passeã em gordos , e anafados ginetes , e muitas ve-

zes do pé para a maõ tornaõ-se mais ricos , do que vòs ? Como se faz tudo isto sem muitas , e muitas *trampoli-nas* ? Por isso dizia mui judiciosa , e engraçadamente o grande P.^e Antonio Vieira em hum dos Sermdes „ *Quem gasta menos , do que tem , he prudente ; quem gasta o que tem , he christão , quem gasta , mas do que tem , he ladrão* „ Isto he , foi , e será verdade em todos os tempos , e lugares : isto he taõ certo e infallivel em moral , como o he em fizica que os corpos , que caem , augmentaõ a celeridade na rasaõ inversa do quadrado das distancias.

VARIEDADE.

Consolação para desgraças.

Encontrando-se dous amigos depois de longa auzencia houve entra elles a seguinte conversação

Como tens passado , amigo . hà tanto tempo ? *Muito bem. Cazei-me depois da nossa separação.* Boa noticia ! *Não muito boa ; porque cazei com a mulher mais entabruda , que o mundo tem visto* Muito mau foi si so . *Não foi certamente ; porque a consorte trouxe-me doze mil cruzados de dote.* Está feito ; isso havia consolar-te . *Não há tal ; porque empreguei o dinheiro em bois , que todos me morirão do mal triste.* Grande infortunio ! *Tão bem ; porque nos couros fiz quazi tanto , quanto me custarã os bois.* Oh ! entaõ ficaste indem-nizado . *De sorte alguma ; porque a minha caza , aonde estavaõ as lettras dessa somma ardeo toda* Oh ! , amigo , que desgraça ! *Quant desgrasa ! Tao' bem lá morreo queimada minha mulher.*

Meio de conservar os dentes.

Todos os acci los , sem excepção , alteraõ , e dannaõ mais , ou me- nos o esmalte dos dentes ; e por esse motivo devem ser porscriptos das preparaçoẽs dos dentrificicos , ou remédios , que conservaõ , e limpaõ os dentes , assim como o cremos tarta- ro , assucar , etc. Os alcalis pelo con- trario , bem longe de atacar o es- malte dos dentes , tem a proprie tade de decompor o phosphato de cal. ou pedra dos dentes , que se deposita continuamente ao redor delles. O dentrificico seguinte he o mais vanta- joso de quantos até aqui se há usa- do — Carvaõ de pau em pó subtil , onça huma. * Chlorato de potassa , mēa 8.^a. Agoa destilada de ortelã , quanto baste para formar huma mas- sa — Lança-se o Chlorato em hum almofariz de vidro , em cima huma colher de sopa agoa d'ortelã ; e depois de bem triturado tudo , a- junta-se-lhe pouco a pouco o carvaõ : mixtura-se cuidadosamente , dei- tando mais a quantidade d'agoa d'ortelã necessaria para fazer desta mixtura huma massa hum pouco liquida , a qual se deve conservar em hum vidro de hõcca larga bem tapada.

Na occasiaõ de dormir á noite

a pessoa esfregará os dentes com huma escovinha bem macia mo- lhada nesta preparaçoã. Os que usarem deste remedio , serã somente escarrar , e enchugar os labios : naõ se estreguem porẽm os dentes , e bocca , e deixando o dentrificico , pegado a os distes , obrar durante a noite. No dia seguinte de manhã molha-se ou- tra escovinha , que naõ seja taõ branda , em huma mixtura com- posta de quatro ouças d'agoa ar- dente , e outro tanto d'agoa de ortelã com huma colher de Chlo- ruro de sodium (*sal murino* , ou de cozinha.) Escouã se ligei- ramente os dentes , e limpa-se a bõcca com este mesmo licor. — Em pouco tempo os dentes se tornaõ mui brancos ; e se alguns delles se achao' podres por causa de caria , a suspende , e cura , e tira o alito desagradavel. A agoa de hortelã nao' deve ser sub- stituida por outra qualquer aro- matica e cheirosa ; pelo contra- rio convem empregar a mesma agoa de ortelã bem vigorada ; por- que ella possui a propriedade de conservar a bõcca muito fresca , e prevenir as dores de dentes.

H. C. de Dyon.

* Chlorato de potassa (*Chol- ras potassæ*) he hum sal braney , de sabor frio , e hum pouco azé- do. Alguns A A o dão interna- mente para curar sa molestias ve- nereas.

Traduzido do Jornal das Scien- cias uteis pelo Snr. Cirurgião Mór Joaquim Jerenyuno Serpa.